

RESUMO:

A *terra sigillata* corresponde a uma “família” ceramológica que se define em função de critérios tecnológicos e também históricos, difundida desde a época helenística e até à alta-medievalidade.

Alguns dos fabricos ostentam marcas impressas executadas no âmbito das oficinas, denominadas comumente por “marcas de oleiro”, encerrando informação qualificada em termos cronológicos e de definição de proveniência dos respectivos vasos.

O conjunto de impressões estudadas no âmbito deste trabalho foi recolhido durante várias campanhas de intervenção arqueológica na Praça da Figueira (Lisboa), em 1961-1962 e 1999-2001, onde foram reveladas diversas fases construtivas do período imperial romano, cuja caracterização é importante para o conhecimento da dinâmica do urbanismo de uma zona periférica da antiga *Olisipo* (Lisboa). Procurou-se, neste sentido, aprofundar o estudo dos contextos estratigráficos que revelaram “marcas de oleiro” em *terra sigillata*, articulando a informação proporcionada por outros materiais com as cronologias aferidas para as marcas, tendo-se conseguido datar, com segurança, o momento inicial de ocupação do espaço com intervenção urbanística em época romana, situado no principado de Tibério, e os momentos mais antigos de instalação no local da Necrópole Noroeste de *Olisipo*, situados dentro da década de 60 do século I d.C.

As “marcas de oleiro” foram estudadas também nos vários aspectos que respeitam à economia da cidade romana. Apesar da exiguidade da amostragem, o estudo dos fabricos itálicos representados permitiram colocar a hipótese de uma ligação da cidade às redes do comércio institucional em funcionamento nas três primeiras décadas d.C.; foi definido, também um quadro de aprovisionamento de grande complexidade, muito parcelado quanto às olarias fornecedoras; os centros produtores que abasteceram a cidade ao longo do século I d.C. e até meados do séc. II d.C., mesmo quando em posição dominante, tiveram que competir com as produções com outras origens, fenómeno que se constatou ter-se acentuado a partir dos anos 60 d.C. prolongado até ao final do período considerado.